



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

MARIA DO SOCORRO BRITO

LEITURA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CUITÉ – PB

2011

UFCEG/BIBLIOTECA

MARIA DO SOCORRO BRITO

LEITURA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Monografia apresentado à coordenação do curso de Especialização em Educação com foco em ensino e aprendizagem, realizado no Centro de Educação da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem.

Orientadora: Leticia Caporlândia Giesta

CUITÉ – PB

2011

UFMG/BIBLIOTECA



Biblioteca Setorial do CES.

Junho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

B862I Brito, Maria do Socorro.

Leitura como processo de aprendizagem. / Maria do Socorro Brito – Cuité: CES, 2011.

42 fl.

Monografia (Curso de Especialização com Foco Ensino-Aprendizagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2011.

Orientadora: Letícia Caporlingua Giesta.

1. Leitura. 2. Leitura - desenvolvimento. 3. Leitura - orientar. I. Título.

CDU 028.1

LEITURA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

MARIA DO SOCORRO BRITO

BANCA EXAMINADORA



Profª.Ma. Leticia Caporlingua Giesta

Orientadora



Prof. Me. Jair Stefanini Pereira de Ataíde



Prof. Dr. Fábio Ferreira de Medeiros

AGRADECIMENTOS

A Deus

Grande foi minha luta, maior as vitórias. Sempre estivesse comigo. Muitas vezes, pensei que este momento nunca chegaria. Queria recuar ou parar. No entanto, tu sempre estavas presente, na alegria e na tristeza, fazendo da derrota uma vitória, da fraqueza uma força. Com a tua ajuda venci. Sei que não chegou ao fim, mas ao início de uma longa caminhada.

A minha família

Vocês me ensinaram a viver com dignidade e lutar pelos meus ideais. Obrigada por tudo!

Aos Mestres

Ensinar é crer, acreditar que se pode contribuir para a formação de um caráter. É compartilhar de sua própria existência. Aos mestres, pelas lições de saber, pela orientação constante, pela dedicação e renúncias pessoais, por repartirem suas experiências de vida e auxiliarem a trilharmos este caminho, muito obrigada.

Aos colegas

A minha alegria e amizade de ter conhecido você é imensa, guardarei para sempre o carinho e o amor de cada um por fazer parte de suas vidas. Aqui amei e fui amada, fiz grandes amigos e já sinto saudades. Amo todos. Jamais esquecerei.

“Aprender a ler e a escrever deveria ser uma oportunidade para que o homem saiba qual é o significado verdadeiro de falar a palavra, um ato humano que implica reflexão e ação”.

(Paulo Freire)

UFMG/BIBLIOTECA

Resumo

Um dos maiores desafios da educação do século XXI é a busca do ato de ler e aprender a ser. Todo o ser humano deve ser preparado para ter uma visão crítica da vida, podendo formular seus próprios juízos de valor, desenvolver a capacidade de discernimento e ação em diferente circunstância da vida. Portanto, para desenvolver uma educação de qualidade, vários fatores contribuem para este sucesso. Um deles é a leitura, considerada como um meio para a aquisição de conhecimento envolvendo professor e aluno. Diante disso, o incentivo à leitura como portadora de conhecimento tem por objetivo: orientar, criticar, sondar, refletir, desenvolver uma aprendizagem e ensino de qualidade e inclusive mudar o sentido e o direcionamento de vidas. Abordar a temática da leitura como ação social e não ato passivo pressupõe abordagem multidisciplinar, devido às diversas facetas do processo dinâmico do ato de ler. Neste texto utilizei o método pesquisa narrativa, mostrando ao longo deste trabalho um pouco da minha concepção sobre leitura e minha experiência docente.

PALAVRAS – CHAVE – Sondar, Orientar, Desenvolver o hábito de leitura.

ABSTRACT

One of the biggest challenges of the twenty-first century education is the pursuit of the act of reading and learns to be. Every human being should be prepared to take a critical view of life, and may formulate their own judgments, develop skills of discernment and action in different circumstances of life. Therefore, to develop a quality education, several factors contribute to this success. One is reading, considered as a means to acquire knowledge between teacher and student. So, encouraging reading regards: advising, criticizing, probing, reflecting, developing learning and teaching quality, and even change the direction and the direction of lives. In order to address various theories and theories on the subject of reading centered on the permission as social action is not passive act, requires a multidisciplinary approach due to the various facets of the dynamic process of the act of reading. I used the narrative research method, showing the course of this work some of my design on my reading and teaching experience. Addressing the theme of reading as social action rather than passive act requires a multidisciplinary approach, due to the various facets of the dynamic process of the reading act. In this paper I used the narrative research method, showing through the course of this work some of my concepts on my reading and teaching experience.

Keywords: Plumbing, Guide, Develop the habit of reading.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	8
2 - LEITURA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	11
2.1 - Conceito de Leitura	11
2.2 - Leitura como Fonte de Informação e Prazer	11
2.3 - Concepções de Leitura	13
2.4 - A Importância da Literatura Infantil	15
3 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	19
3.1 - Caracterização da Escola	19
3.2 - Atividades de Leitura na Minha Experiência.....	20
3.2.1 - Minha ideia de leitura.....	21
3.2.2 - Minha prática de leitura.....	22
3.3 - Trabalhos com Gêneros Textuais.....	25
3.3.1 - Avaliação	39
3.3.2 - Procedimentos metodológicos	39
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo abordar a temática da leitura como ação social e não ato passivo. Pressupõe abordagem multidisciplinar devido às diversas facetas do processo dinâmico do ato de ler. A leitura consiste em atribuir significado e depende das informações que o indivíduo já possua sobre o mundo, à simbologia que atribui.

Compreender em que consiste o ato de ler também é um requisito necessário para que o professor possa agir com confiança. Segundo os PCNs:LP (SEF, 1997, p.58):

Para tornar os alunos bons leitores para desenvolver muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler "e também ler para aprender", requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador algo que conquistado plenamente dará autonomia a independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a "aprender fazendo". Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente.

Nessa perspectiva, aprender a ler é um processo gradativo, contínuo e permanente. A partir do engajamento dos alunos em diversas situações de leitura com uma diversidade de textos escritos que apresentam diferentes funções, características, complexidades, contando com incentivo e a ajuda dos colegas e do professor, eles terão maior capacidade de ampliar suas habilidades.

O enriquecimento das habilidades de leitura leva ao domínio de textos cada vez mais complexos, já que na construção do próprio conhecimento, a compreensão de textos em leituras sistemáticas dará maior condição para a apropriação e aprofundamento das mensagens lidas.

Quando se fala sobre o início deste aprendizado, muitas vezes se pensa somente em textos bem simples ou simplificados e aos leitores iniciantes são oferecidos apenas textos curtos, com poucas frases. Acredito que, em grande parte, porque existem professores que têm dificuldade em compreender que os alunos são capazes de interpretar e produzir textos, mesmo não sendo capazes de ler sozinhos e de escrever de próprio punho. Sobre isso comentam Colomer e Camps (2002,p.31-32):

(...) ler, mais do que um simples ato mecânico de decifração de signos gráficos, é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, ao mesmo tempo, iniciar outra série de raciocínio para controlar o progresso dessa interpretação de tal forma de se possam detectar as possíveis incompreensões produzidas durante a leitura (COLOMER; CAMPS, 2002, p.31-32)

Isso quer dizer que, os motivos para uma pessoa ler podem ser diferentes: por prazer, para se informar sobre assuntos gerais, para conseguir uma determinada informação, para estudar ou aprender sobre algum tema, etc. Para ler, portanto, o sujeito faz valia de diferentes estratégias, dependendo de seus objetivos ou necessidades. Assim sendo, essas diferentes estratégias devem estar englobadas no proposto em sala de aula, a fim de ajudar o aluno a se posicionar diante das mais variadas situações de leitura.

Tendo em vista que a leitura é condição essencial para que se possa compreender o mundo, os outros, as próprias experiências e a necessidade de se inserir no mundo da escritura, torna-se imperativo que o aluno desenvolva habilidades linguísticas para que possa ir além de simples decodificação de palavras. É preciso levá-lo a captar porque o escritor está dizendo o que o texto está dizendo, ou seja, ler as entrelinhas. Pode-se fazer mais: proporcionar ao aluno experiências de leitura que o levem não só a assimilar o que o texto diz, mas também como e para quem diz (KATO, 1990, p 17).

Há muito a se discutir, refletir e pesquisar para que se consiga concretizar de maneira efetiva estas propostas. Para isso, se faz necessário uma mudança na postura dos educadores e também da consciência de que, exigirá a quebra de alguns paradigmas no processo educativo. Tais estudos têm produzidos e propiciados o desenvolvimento de várias teses sobre ação leitura. Este trabalho tem como finalidade fazer um estudo sobre leitura como processo de aprendizagem, onde percebemos o quanto é importante despertar nos educandos o gosto pela leitura, desde a mais tenra idade. É sabido que a escola tem como um dos maiores desafios ensinar os alunos a ler e compreender o que leem. Segundo os PCNs: LP:

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de texto de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver

todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente (MEC/SEF, 1997 A, p. 54).

O sentido nas atividades de leitura é essencial. Para tanto as atividades devem abranger uma variedade de objetivos e responder o “por que” e “para quê” se lê. Por exemplo: para divertimento, para obter informações, para resolver um problema, para estudar, para revisar um texto próprio ou de um colega e etc.

O educador tem a tarefa de ensinar a ler e a gostar de ler. Mas, para formar leitores, ele mesmo deve ter paixão pela leitura, deve entender a leitura como fonte de prazer e sabedoria.

A dificuldade na leitura é uma triste realidade que atinge a grande maioria das escolas, sejam elas públicas ou privadas. Há, então, uma busca por estratégias para enfrentar este déficit na leitura a fim de transpor as barreiras que apareceram ao longo da história e se colocam como uma barreira no desenvolvimento das atividades educativas. Portanto este trabalho tem como a iniciativa de realizar uma intervenção positiva na leitura.

O percurso de vida dos docentes e a forma com que seus caminhos traçam e influenciam suas escolhas e significações são apontadas por autores tais como Nóvoa (1992) e Josso (2006), atualmente como uma forma de contribuir na formação de professores. Assim, a narrativa em histórias de vida é vista por tais autores, entre outros, como uma tendência nas pesquisas em Educação.

O processo de aprendizagem consciente de um professor ainda se reveste de importância quando o mesmo faz uma reflexão sobre o que viveu. Segundo Josso (2006), temos vivências enquanto não refletimos sobre o vivido, e experiências quando refletimos sobre o vivido. Desta forma, a narrativa permite com que o sujeito reorganize, atribuindo sentidos às suas experiências.

Os autores que defendem esses métodos são Nóvoa (1992), e Pineau (1993, 2006), Josso (2006), Goodson (2008), estes últimos referenciados por Boldarine (2010) em sua dissertação de mestrado, focalizando narrativas como método de pesquisa.

Neste trabalho, refletirei sobre algumas de minhas bases teóricas sobre leitura e sobre uma parte das minhas experiências como professora, procurando rever em experiências pessoais fatos que me constituíram a profissional que sou.

2 - LEITURA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

2.1 - O Conceito de Leitura

A leitura é um ato de constante atribuição de significados que são atribuídos pelo ser humano na interação com o texto. Cada um lê o mundo a partir de suas vivências, e continuamente questiona suas convicções quando em contato com novos textos, reelaborando suas concepções.

O indivíduo só pode ser considerado leitor, quando passa a compreender o que lê. Quando me refiro ao ato de ler aqui, considero que este é, antes de tudo, compreender, não bastando decodificar sinais e signos. É, portanto importante que o indivíduo, como ser interativo que é se relacione com texto, transformando-o e sendo transformado. Em constante conflito com o texto, o indivíduo se apropria de saberes na interseção entre aspectos da história pessoal e social e se vê em uma ânsia de compreender, de concordar, de discordar, elaborando novos desafios intelectuais e constantemente se colocando à prova.

O conceito de leitura e o processo de formação global do indivíduo estão intimamente ligados por sua habilidade no convívio e nos desempenhos social político, econômico e cultural. A sociedade é, portanto, resultado de leituras, leitura essa verbal e não verbal, de várias formas, em diversos níveis. O acesso a tudo que há a nossa volta é por meio da leitura e, muitas vezes, fazemos isto sem consciência ideológica. Após a leitura, o homem discute, critica e se faz um cidadão ciente da sociedade que integra.

2.2 - Leitura como Fonte de Informação e Prazer

A escola, lugar convencionado como característico e privilegiado do conhecimento, quando se trata da leitura, necessita rever suas práticas, principalmente no que concernem a leituras impostas. As leituras impostas são um cotidiano nas diversas disciplinas e podem ser trabalhadas através de diversos ângulos. Entretanto, por um lado, algumas escolas quando pretendem se atualizar englobam o novo sem reflexão e compreensão suficiente, valendo-se de instrumentos modernos de ensino de forma inadequada e mantendo seus leitores

passivos. Por outro lado, outras escolas fazem uso de fragmentos de textos de livros didáticos como a única forma de contato com a leitura, tornando o trabalho educativo uma mera memorização de conteúdos, quase sempre distante da realidade dos alunos.

Esta anatomia existente em tais práticas de leitura está longe de resgatar a história do conhecimento humano, de estimar o pensamento ou induzir o aluno ao prazer em ler.

Neste sentido, a prática educativa se mostra ambígua, deixando os alunos alheios àquilo que os circundam, conseqüentemente ficando vulneráveis ao domínio de uma minoria pensante e informada.

Considero, então, que a prática da leitura abre a possibilidade de domínio, se tornando um instrumento de poder através da linguagem formal, pois é com esta linguagem que são escritas as leis que governam nosso país. Dessa forma é reduzida a percepção sobre os direitos dos cidadãos, que, às vezes, com maior desconhecimento mantém a elite na condição de detentores do poder. Conservar grande parte da comunidade escolar perto da linguagem formal é um grande desafio. Desafio este que se potencializa na formação de uma visão crítica e reflexiva, para que não seja permitida a perpetuação de sua condição de dominados. Neste sentido, torna-se oportuno citar:

(...) a leitura aparece também com um instrumento de conquista de poder por outros autores, antes de ser meio de lazer ou de evasão. O 'acesso a leitura' de novas camadas sociais implica que leitura e produção de texto se tornem ferramentas de pensamentos de uma experiência social renovada; ela supõe a busca de novos pontos de vista sobre uma realidade mais ampla, que a escrita ajuda a conceber e a mudar, a invenção simultânea e recíproca de novas relações, novos escritores e novos leitores. Nesse sentido torna-se leitor pela transformação da situação que faz que não se o seja (FOUCAMBERT, 1994, p. 121).

Assim, a leitura como prática social em que o aluno possa expressar suas ideias, comunicar-se com liberdade, interpretar e fazer inferências, relacionar informações e refletir sobre a realidade faz a diferença, tornando o aluno distinto cultural e socialmente. Isso exige do aluno que seja criativo, reflexivo e, do professor, que busque formas de investir em sua formação, em termos de conhecimentos e de habilidades de forma consciente e ativa.

Conseqüentemente, se faz necessário que as escolas revejam as condições propostas quando tratam de ensino da leitura. Entretanto, mudar as

formas com que se propõe a produção de leitura na escola não significa somente modificar os instrumentos de sua codificação e decodificação, conforme Paulo Freire (1989, p. 11) vai além:

(...) o ato de ler não se esgota da decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...) linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

Exige-se da escola, principalmente, o rendimento de todo o trabalho educativo que engloba: ousadia, seleção de materiais variados, espaço para socialização, respeito a opiniões divergentes, enfim, novas propostas de trabalhos pedagógicos com leituras críticas e variadas. A leitura como informação é muito importante e, às vezes, levada pela escola como simples e superficial, sem haver por parte dos leitores maior preocupação de ir além das palavras escritas. Uma maior exploração de textos serviria também como acesso ao conhecimento e ao poder, estimulando e possibilitando que o sujeito leitor faça escolhas, além de poder aliar isso ao prazer e entretenimento.

Assim se pode deduzir que o prazer na prática da leitura levará ao conhecimento.

2.3 - Concepções de Leitura

A leitura é uma atividade dependente de um processamento individual, com possibilidade de compreensão crítica, com o favorecimento das capacidades linguísticas relativas à decifração do código escrito, a fim de que haja comunicação adequada nas mais diversas situações da vida. Segundo Kleiman (1998, p. 13):

A compreensão de um texto é um processo que caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Compete ao professor sondar as leituras que o aluno já faz do mundo, antes mesmo de entrar para a escola e, a partir dessa constatação, dar continuidade à construção do conhecimento, interagindo com os colegas, agora auxiliado pela escola. A exploração de diferentes tipos de texto é uma prática pedagógica que tem

como finalidade formar leitores competentes e cidadãos capazes de se expressar – oralmente e por escrito com eficácia. Existem duas concepções de leitura:

1. Leitura tradicional restringe-se mais a decifração de códigos e símbolos gráficos, em que o leitor, passivamente, limita-se a reproduzir o que lê. Neste modelo, os recursos materiais utilizados são a cartilha, o livro didático e documentos diversos, onde são veiculados modelos estereotipados da língua e da vida, como um todo. Utiliza-se do método sintético, que vai da unidade mínima para o todo. Ocorre então a aprendizagem rápida, porém não consistente e como é obtida na base da memorização tende a apresentar problemas linguísticos difíceis de recuperação ao longo de todo o processo de aprendizagem e, às vezes, durante toda a vida da pessoa.

2. Leitura Interacionista, busca o significado do todo para a compreensão das partes. É utilizado o método analítico e aprendizagem, embora mais lenta, vai sendo conduzida de maneira que o aluno possa aprender e construir seus próprios conceitos. O leitor é considerado ativo, participando estabelecendo relações leitor/texto, lendo a realidade sob diversas linguagens. Finalmente, será possível, desenvolver um pensamento crítico reflexivo a respeito do tema, uma tomada de posição, superando a escrita mensagem do texto. É possível ler nas entrelinhas, forçar um diálogo, interrogar a matéria sob o ponto de vista particular, possibilitando fazer uma reelaboração pessoal do escrito em tela. Para que isso ocorra, o aluno deverá ser visto como alguém que tem experiência, saberes e conhecimento, que normalmente, não foram ensinados só pela professora, mas construídos por ele que, diante de novas informações, realiza um esforço para compreender e assimilar. Segundo Weisz (2000, p. 42):

(...) o que move as crianças é o esforço para acreditar que atrás das coisas que elas têm de apreender existe uma lógica de certa maneira, aprender é para elas, ter de reconstruir suas idéias lógicas que esteja ao seu alcance imediato que constroem idéias aparentemente absurdas, mas que são importantes no processo de aprendizagem(...).

O art. 32 da LBD determina como objetivo do ensino fundamental a formação do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (BRASIL, 1996). Tendo a LBD como documento orientador, espera-se que os alunos desenvolvam progressivamente, as competências e habilidades de acordo com seu

desenvolvimento cognitivo e lhes favoreça a continuação na série seguinte, com possibilidade de ampliação da sua capacidade de ação, por meio do processo de leitura e escrita.

2.4 - A Importância da Literatura Infantil

A literatura pode ter um grande papel na vida da criança, não apenas por suas características recreativas, mas também porque motiva, estimula a imaginação, traz riqueza de vocabulário, de estruturas linguísticas, mensagens diferentes, faz refletir e questionar, trazendo benefícios ao desenvolvimento infantil. Como Bojunga (2008, p. 231) descreve o significado do livro em sua vida:

Para mim, livro é vida: desde que eu era pequena os livros me deram casa e comida". Foi assim: eu brincava de construtora, livro era o tijolo; em pé, fazia parede, deitado fazia degrau escada, inclinado encostava num outro e fazia telhado. E quando a casinha ficava pronta, eu me espremia lá dentro para brincar de morar em livro. De casa em casa, eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos, depois decifrando palavras. Fui crescendo e derrubei telhados com a cabeça, mas fui pegando intimidade com as palavras e quando mais íntimo agente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas. Só por causa de uma razão: o livro agora alimentava a minha imaginação comia, comia e comia, de barriga assim cheia me levava pra morar no mundo inteiro: iglu, cabana, palácio, arranha céu, era só escolher e pronto, o livro me dava. Foi assim que devagarzinho me habituei com essa troca tão gostosa que no meu jeito de ver as coisas – é a troca da própria vida, quanto mais eu buscava no livro mais ele me dava.

Assim, com essa descrição fantástica do significado da leitura e do que ela proporciona, acreditamos na força transformadora que há no ato de contar histórias, no potencial que esta ação tem de provocar prazer, encantamento e despertar emoções reveladoras de nosso ser. Por isso, contar histórias, característica da leitura oral, é bem diferente de ler histórias. Pressupõe um mergulho no universo dos contadores populares capazes de nos envolver na magia das palavras, que trazem para perto de nós o que existe no mundo real, o que há em nossa imaginação e fantasia, nas nossas lembranças mais remotas. Ação de tecer fios invisíveis, tornando tudo possível, capaz de mexer com os nossos

sentimentos, de tocar nosso inconsciente por comer elementos simbólicos, pela maneira como os contos se estruturam. Como diz Bussato (2003, p. 17-18):

O conto de tradição oral, seja ele conto de fada, mito, lenda, fábula ou conto de ensinamento, encanta por alimentar o nosso imaginário e dar mais brilho ao nosso mundo interior. Ao narrar um conto se concede ao ouvinte a possibilidade de criar o seu cenário, a sua música e suas cores. O conto é mesmo uma das formas de expressão artísticas mais democráticas, pois através dele cada pessoa constrói a sua história, de comum acordo com os seus referenciais, e o que eles possam significar para si (...) Narrar um conto implica, inicialmente, em se apropriar dos seus símbolos e isto é mais do que importante, é essencial. Vivemos um momento árido, povoado por imagens vazias destituídas de significados e resgatar significados é imprescindível para nossa existência.

No entanto, independente dessas experiências, ressalta-se a missão da escola, como formadora de leitores, intransferível no desenvolvimento de habilidades que levam a leitura e a escrita. É possível dizer que a literatura tem o interesse principal de provocar o prazer estético no leitor por meio da linguagem. A obra literária pode informar, expressar o “eu” do ator, influenciar o comportamento do leitor, explicar o funcionamento da língua utilizada, mas tudo isso por meio da elaboração artística, do estilo do uso original das palavras, da exploração do ritmo, da intensificação da sonoridade e da significação das palavras e organização das frases. É como se o texto literário quisesse nos dizer: veja como sou bem escrito, belo, surpreendente, original! Esse cuidado com a elaboração da linguagem intensifica a expressão das emoções, ideias, sentimentos, interpretação do mundo para que o mesmo confronte ideias, faça questionamento e reflexão sobre o texto lido. É oportuno citar Freire (1989, p. 11,12):

A linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto ao ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler eu me senti levado e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais da minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância de minha adolescência, de minha importância do ato ler se veio em mim constituindo.

Numa escola em que todos os educadores se ocupassem da formação de leitores, assim como todo livro em todas as vivências, ambos seriam instrumentos humanizadores e libertadores. A leitura crítica é condição para a educação libertadora e condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada

nas escolas. Nesta perspectiva, o leitor precisa adquirir uma prática constante de leitura, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente.

3 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

3.1 - Caracterização da Escola

A escola se desenvolve de modo permanente e sistemática. A estrutura física da escola é extensa e acolhedora, com salas de aula grandes, cantina e auditório amplos e ventilados. O pátio é vasto com parque e brinquedos bem aconchegantes para o lazer dos educandos.

O material pedagógico é de boa qualidade e suficiente para elaboração das atividades.

O Instituto "O pequeno Doutor", localizado na Rua Getúlio Vargas, nº 235, Centro, na cidade de Cuité-PB, funciona em horário integral, ou seja, nos dois turnos: pela manhã das 7h30min. às 11h30min.; pela tarde das 13h às 17h. Os níveis de ensino existente são: o ensino infantil e o ensino fundamental I.

O corpo docente é formado por dois diretores e nove professores. A diretora e uma professora estão cursando pedagogia, quatro já concluíram e quatro tem apenas o magistério.

A filosofia do Instituto "O pequeno Doutor" é realizar no âmbito de suas competências e a luz do princípio da ética, da sensibilidade, da política, da igualdade e da solidariedade uma educação de qualidade, direcionada a formação integral do educando com vista ao exercício pleno da cidadania, cumprindo assim os três principais pilares da função da escola que é selecionar, transmitir conhecimentos, estimular atitudes consideradas úteis para a aprendizagem e preparar o indivíduo para o convívio social.

A metodologia utilizada pela escola se rege pela proposta construtivista, embora apresente resquícios do método tradicionalista, principalmente no processo de avaliação, onde existe a prática de aplicação de teste avaliativo, que informa o grau de compreensão do aluno a respeito do conteúdo estudado. Porém, vale ressaltar que o processo avaliativo não se restringe a tais procedimentos, já que é um processo contínuo, onde não se pode deixar de fazer balanços periódicos das aquisições dos alunos, através de observações para poder atualizar-se e completar a produção do conhecimento do aluno.

O planejamento é realizado semanalmente pela equipe pedagógica (professores, direção e supervisão), onde são traçadas as diretrizes a serem trabalhadas durante a semana.

O planejamento pedagógico é muito importante, porque possibilita interação e troca de experiências.

Para Gandim (1991, p. 94). Planejar é:

Verificar a que distância se está deste tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final que se pretende; propor uma série orgânica de ações para diminuir esta distância e para contribuir mais para o resultado final estabelecido;
Executar-agir em conformidade com o que foi proposto;
Avaliar-revisar sempre cada um desses momentos e cada uma das ações, bem como cada um dos documentos deles derivados.

A avaliação possibilita ao professor, verificar a eficiência de seu plano de ensino e interferir no processo de aprendizagem visando o progresso do aluno e a melhoria dos resultados do aprendizado.

A avaliação deve ser feita constantemente através da observação da relação do aluno com as situações de aprendizagem, como diz Vasconcelos (1995, p. 129): "Avaliar para que os alunos aprendam mais e melhor".

O Instituto "O pequeno Doutor", tem cumprido com as suas funções sociais, interagindo família, escola e aluno, trabalhando o lado social e as datas comemorativas. Há também espaço e liberdade para todos se socializarem e se sentirem bem com o educandário de seus filhos. Garante também a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade.

3.2 - Atividades de Leitura na Minha Experiência

O presente trabalho consiste em apresentar aos profissionais da educação atividades que desenvolvam a capacidade de criar dos alunos, tal como o gosto pela leitura.

A metodologia para as atividades de leitura requer do professor, estar atento para escolher textos completos, bem escritos e autênticos, seguidos da fonte de consulta. É necessário saber lidar com a estrutura textual (forma) e função social (uso), explicando aos alunos.

Recomenda-se fazer uma leitura antecipada do texto e estabelecer reciprocidade (troca de experiência) com os alunos, a partir da exploração de conhecimentos prévios (autor, fonte de publicação, como chegou às mãos dos alunos, ilustrações, assunto e conhecimentos linguísticos). A partir daí, revelam-se as marcas linguísticas do caso em estudo: prosa, versos, blocos distintos, vocabulário, pontuação, parágrafos, estrofes, ortografia, etc.

Faz-se uma primeira leitura para que as crianças sintam o tema do texto. A segunda é a leitura com focalização nas palavras não conhecidas pelas crianças para verificar se sabem, o que significa tal palavra dentro do texto. Neste contexto, muitas vezes as crianças não sabem o significado das palavras desconhecidas e ao propor essa atividade estamos contribuindo para criar o hábito de reler um trecho para garantir compreensão.

Finalmente, após a entrega do texto aos alunos, o professor irá pedir-lhes leituras de formas variadas: silenciosa, individual, coletiva, sequencial.

As interpretações orais e escritas extrapolam o espaço temporal, sequencial e histórico do texto, provocando a relação que podemos estabelecer entre tema e as situações cotidianas.

Com base em textos teóricos, procura-se levar para a prática de sala de aula a realidade da leitura e ainda motivar os alunos a desenvolver o senso crítico e social, através de textos e reflexões sobre os assuntos propostos.

Portanto, o conteúdo assim organizado, significativamente, vinculado à preocupação com a sua interiorização de forma gradual, contemplando os tipos de textos, suas funções, estruturas e marcas linguísticas, colabora para dotar o aluno de ideias e formas para se expressar mais tarde em suas produções independentes.

3.2.1 - Minha ideia de leitura

Leitura é entender e emocionar-se com esse mundo que se desvela diante de nós, ou seja, a leitura é o passaporte para compreender o mundo.

A escola tem como finalidade estimular os alunos a ler o conteúdo dos textos e a buscar os seus significados, a diferenciar os diferentes gêneros discursivos e a levantar hipóteses sobre o texto a ser lido mediante seus conhecimentos prévios, dando condições ao aluno de expor seus pontos de vista, seus sentimentos, sua maneira particular de ver e entender o mundo.

3.2.2 - Minha prática de leitura

Sempre realizo uma leitura dramática e envolvente. Uso diferentes tons de voz e velocidade de leitura para criar uma atmosfera de leitura convincente. Dessa forma, muitos alunos se interessam pelos livros.

Ora leitora, ora contadora de histórias, vou investindo na formação de leitores, acreditando que, aguçando o "apetite" deles pela leitura farei com que tenham pressa e gosto por aprender a ler.

E assim, vamos caminhando e girando no fascinante mundo da leitura. E, nesse giro, vamos apreciando o universo dos livros e das diferentes possibilidades que eles nos propiciam. Possibilidades estas, vivenciadas através das rodas de leitura.

Concordando com esta ideia Zilberman (2003) diz que:

A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Entendo que é na escola que há formação do leitor é o incentivo à leitura que se faz promovendo o convívio dos alunos com livros de diferentes gêneros, que possam levar o educando a descobrir o prazer de ler.

O educador assume integralmente a formação do aluno na sala de aula, estimulando a leitura e promovendo atividades que despertem o desejo de ler e levem à descoberta do prazer que pode ser proporcionado pela leitura.

A literatura tem sua importância no âmbito escolar devido ao fornecimento de condições que propicia a criança em formação. É um fenômeno de criatividade e aprendizagem na qual representa o mundo e a vida através das palavras.

Nesta perspectiva, o leitor precisa adquirir uma prática que deve se organizar em torno da diversidade de um texto que circula socialmente. No caso da leitura, não basta oferecer às crianças livros em quantidade. Elas precisam perceber sentir de verdade, que a leitura é um elemento essencial para a vida.

Professores e alunos precisam estar juntos nesse processo, que envolvem redescobertas e inúmeras possibilidades. Vale destacar a concepção de Foucambert (1994) ao dizer que ser leitor implica comprometer-se em seu estar no mundo e com a transformação de si, dos outros, das coisas: é acreditar que se aprende o mundo que se compreende. Para Foucambert (1994), ser leitor é entender que alguns têm acesso ao mundo da leitura desde muito cedo e muitos outros não.

Ratifico que minha concepção de leitura não só se atém à decodificação, mas também a leitura crítica, como a visão de Kleiman (1993, p.16), quando diz:

Quanto mais diversificada a experiência de leitura dos alunos, quanto mais familiaridade eles tiverem com textos narrativos, expositivos, descritivos, mais conhecida será a estrutura desse texto, e mais fácil a percepção das relações entre a informação veiculada no texto e a estrutura do mesmo.

A leitura de gêneros diversificados propicia aos alunos o desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente os usos linguísticos e permite que, mesmo dentro de uma situação escolar de aprendizagem percebam a função social da linguagem, sua utilização cotidiana e as diferentes intenções que pode veicular.

Concluo que ler é uma atividade complexa, que envolve tanto a decifração do código ou decodificação propriamente dita, quanto a construção de sentidos. A leitura requer um leitor ativo que compreenda o que lê nas linhas e nas entrelinhas, que estabeleça as relações entre o texto que lê e outros que já tenha lido, que entenda que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto que consiga validar e justificar a sua leitura com base em elementos discursivos, que mobilize o que já sabe para saber o que ainda não sabe, que reconheça no texto voz do outro e suas intenções.

O desenvolvimento das competências leitoras dos alunos é fundamental para que possam atuar com autonomia nas sociedades letradas.

Entendo, no entanto, que não se formam leitores competentes solicitando aos alunos que leiam apenas textos presentes nos livros didáticos e somente durante as atividades na sala de aula. Por isso, é necessário que o professor busque também outras possibilidades de trabalho com leitura, incentivando o empréstimo de livros na biblioteca ou na sala de leitura da escola,

organizando momentos de leitura livre, estimulando a consulta de materiais diversos em função de determinadas finalidades.

Na escolha do texto a ser trabalhado é muito importante que o aluno participe como agente, identificando seus avanços e dificuldades, mas, para que isto aconteça, o educador deve assumir o compromisso de despertar no educando o gosto pela leitura. Para isto, ele mesmo deve ser um bom leitor, selecionando leituras diversificadas para compartilhar com seus alunos.

Finalmente, é por meio da leitura que se tem acesso à cidadania, a melhores posições no mercado de trabalho, à orientação para o entendimento mais profundo da vida em sociedade, à construção de uma personalidade mais crítica e, portanto, mais livre, para que busque a felicidade pretendida por todos.

3.3 - Trabalho com Gêneros Textuais

GÊNERO TEXTUAL: BILHETE

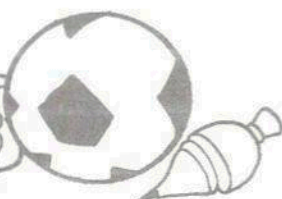
Marcelinho,

*Fui ao shopping trocar a sandália.
Ao se levantar, por favor arrume o
seu quarto.*

Beijão...

Mamãe

02/05



27-05

Andréia,

*Quero lhe mostrar minha
coleção de selos. Espero-a na
porta da Biblioteca, na hora
do lanche.*

Beijinhos

Sofia

Esta atividade foi realizada com os alunos do 3º ano do Instituto "O Pequeno Doutor", na faixa etária de 7 a 8 anos

O objetivo de trabalhar este tipo de texto é perceber em quais ocasiões e porque utilizamos o bilhete.

Trabalhar dificuldades ortográficas, catalogar todos os erros encontrados nos bilhetes pelos alunos.

Na leitura, chamar atenção para as características do bilhete como: destinatário, emissor, assunto, assinatura, data, despedida, etc.

Meus alunos já conheciam esse gênero textual. Eles já escreveram bilhetes antes de ler este texto, inclusive mandaram um para mim. Eles ficaram impressionados com este texto e produziram bilhetes ainda mais elaborados, com cuidado na ortografia, no enunciado, com coesão, etc.

GÊNERO TEXTUAL: NARRATIVA LITERÁRIA**O GATINHO PERDIDO**

Era uma vez um gatinho perdido. Ele era pretinho como jabuticaba e tinha uma pinta branca debaixo dos olhos.

Quando Lelinha chegou da escola, encontrou o gatinho perdido, triste, assentado no muro de sua casa. Deu leite quentinho para ele beber.

Lelinha perguntou à mamãe:

– Eu posso ficar com este gatinho para mim?

– Não, filhinha, você deve devolver o gatinho ao seu dono – respondeu a mamãe.

– Eu pensava que quando alguém achava uma coisa, ficava dono dela –, disse Lelinha.

– Não fica, quando alguém encontra alguma coisa que pertence a outra pessoa – disse a mamãe.

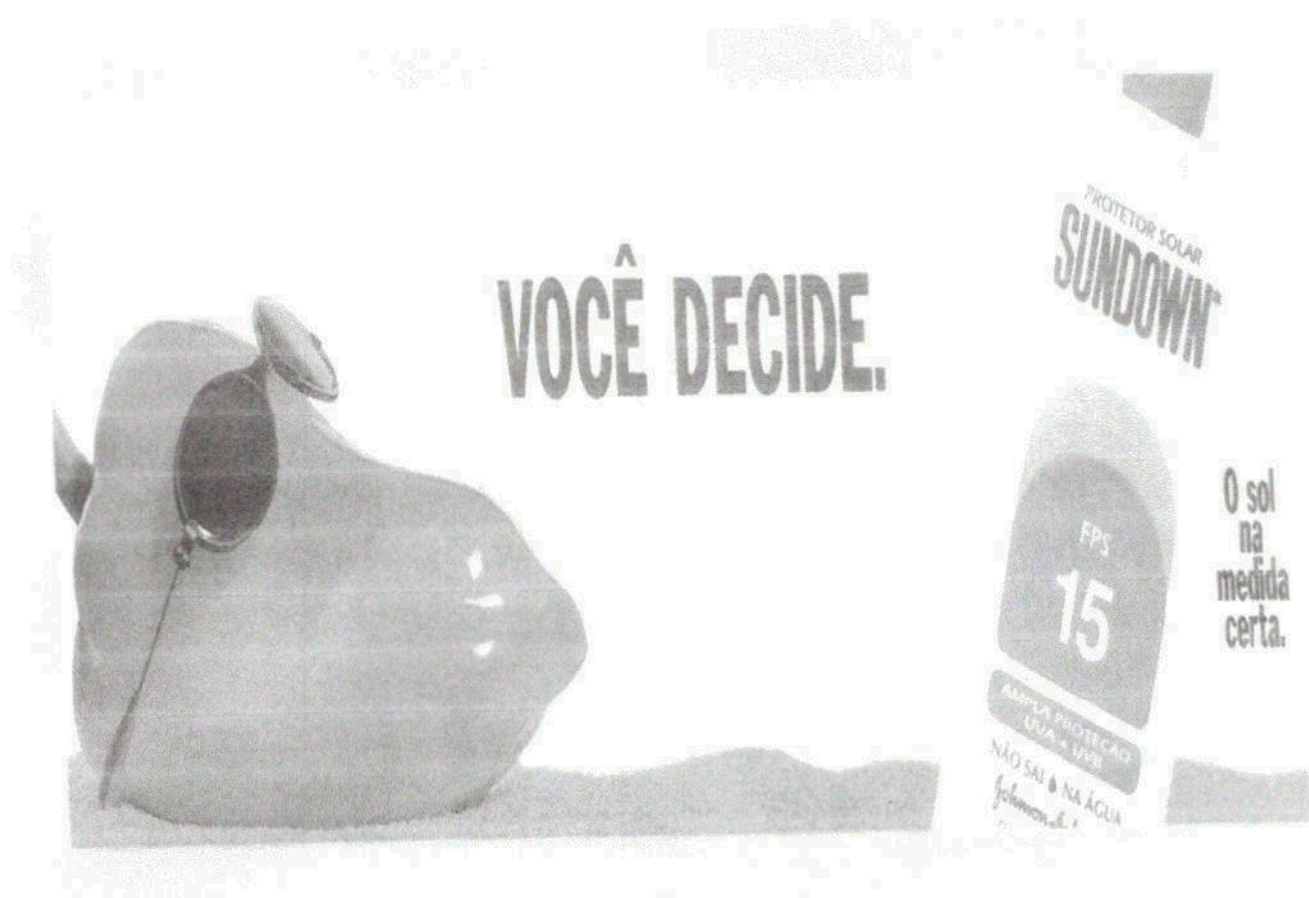
– Então eu vou procurar o dono deste gatinho – disse a menina.

Therezinha Casasanta. *O gatinho perdido*. São Paulo: Ed. do Brasil.

O estudo do texto tem como objetivo a compreensão do texto e o desenvolvimento de estratégia de leitura: o aluno é solicitado a responder, a fazer inferência, relações e analisar os recursos de linguagem e os efeitos causados por eles no leitor, desvendando as intenções do escritor e tomando consciência da possibilidade de usar recursos semelhantes em suas produções.

Nesta atividade, primeiro faz uma breve explanação e exploração da gravura, questionando sobre a vida dos alunos, tanto pessoal, quanto da realidade da cidade, comparando com a história.

GÊNERO TEXTUAL: TEXTO PUBLICITÁRIO



Jonhmsom e Jonhmsom Indústria e Comércio

Peça criada pela DPZ Petit Zaraboza Propaganda LTDA.

O texto publicitário faz parte do cotidiano das crianças. Esse tipo de texto alia imagem e mensagem, na maioria das vezes, com a intenção de vender. São geralmente, inteligentes e é possível explorar: imagem, público-alvo e sentido ambíguo de algumas palavras.

O *outdoor* é grande para que as pessoas, mesmo em movimento, possam lê-lo. Além disso, tem forte apelo visual, pois procura uma comunicação muito rápida.

O objetivo da questão é chamar a atenção dos alunos para uma característica do *outdoor*, que é usar a força da imagem para atrair a atenção do leitor.

Nesta atividade, primeiro mostrei a figura e perguntei qual o significado dela. Neste mesmo momento, cada aluno relatou suas experiências com a situação apresentada neste texto. Depois explorei as palavras "você decide", perguntando o motivo para tais palavras estarem lá, por exemplo: se era só para vender o produto. Os alunos prontamente responderam que além de vender o produto era um alerta para proteger a pele.

Falamos também sobre a marca e possibilidade de também se proteger usando outras marcas.

GÊNERO TEXTUAL: FÁBULA

OS TRÊS PORQUINHOS



O burro estava na sua casa, lendo jornal.

– Seu Burro – disse o porquinho Linguicinha –, o senhor é muito inteligente e nós viemos lhe perguntar se devemos ou não fugir deste quintal.

O burro dobrou o jornal, olhou para os três porquinhos por cima dos óculos e falou:

– Meninos, não sejam loucos. Não é direito fugir. Cada um deve ficar contente com a vida que tem.

O porquinho Salsicha deu dois passos à frente e gritou:

– O senhor diz isso porque é burro e não corre o perigo de ir para o forno no dia de Natal...

Sabido também se meteu:

– Não é o senhor que vai para a mesa, assado, todo enfeitado com rodelinhas de limão!

Linguicinha se entusiasmou, deu uma viravolta e disse:

– Não precisamos de seus conselhos. Vamos embora, pessoal!

E lá se foram os três porquinhos.

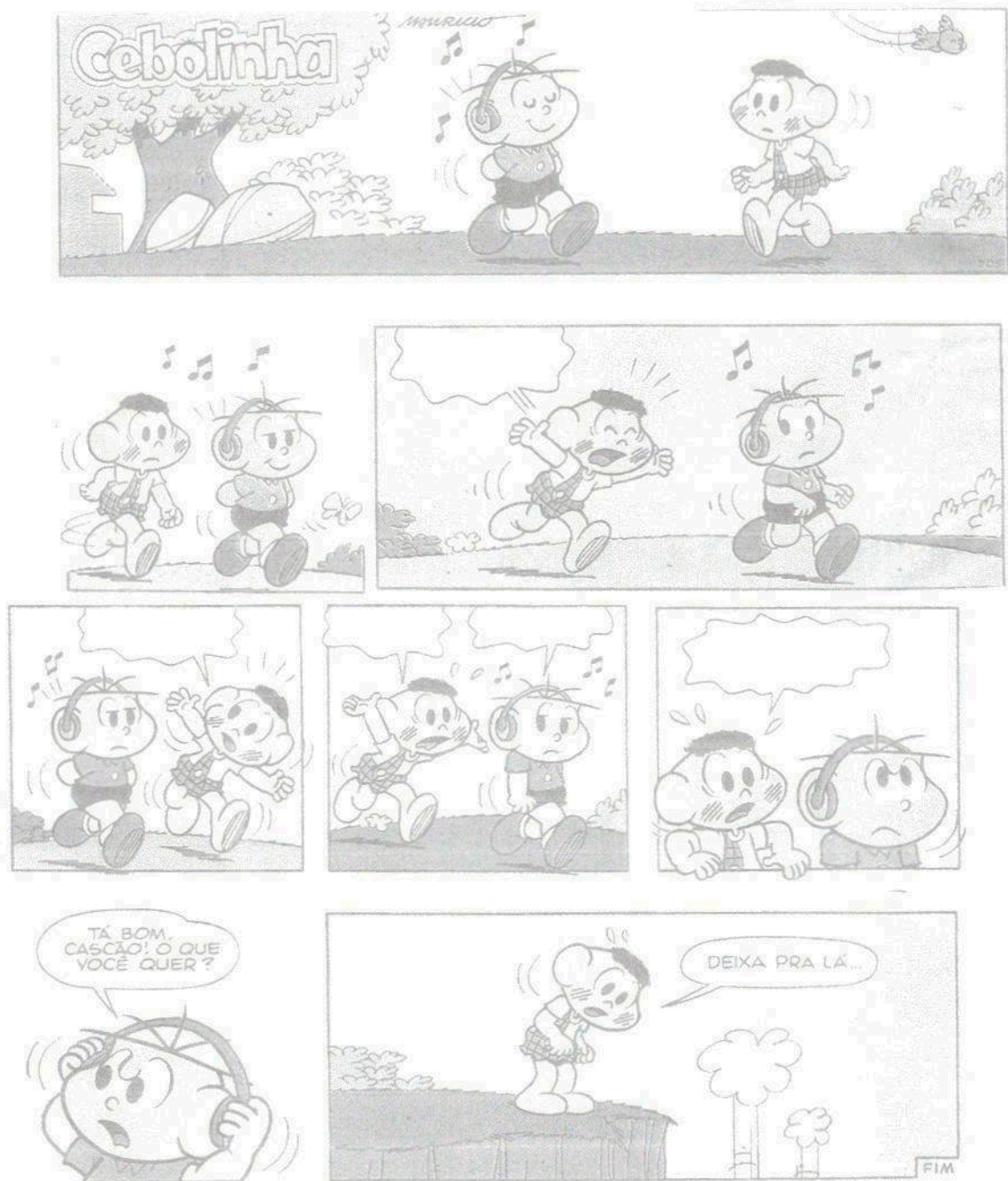
Erico Verissimo. *Fábulas*. São Paulo: Brasiliense.

As fábulas apresentam claras e boas lições, sempre dando uma lição de moral. Procuram tornar ideias do bem e do mal, de comportamento sábio ou tolo e concreto, de maneira bem firme e conveniente, para que sejam entendidas e lembradas.

Os personagens das fábulas, em geral, são animais e seres humanos ou inanimados. Os textos são curtos, breves, relatados impessoalmente e contendo uma lição.

Eu escolhi este texto, considerando o conhecimento anterior dos alunos da história dos três porquinhos, e levando em conta que está é tão diferente, causando surpresa por parte dos alunos. Este texto foi importante para trabalhar a imaginação dos alunos. Primeiro eles leram silenciosamente e depois comentaram. Os alunos ficaram animados com o texto e acharam os porquinhos muito espertos.

GÊNERO TEXTUAL: HISTÓRIA EM QUADRINHOS



Mauricio de Sousa. Cebolinha nº 705. Em o Globo, 4 / 11/2006

O objetivo é reconhecer o gênero história em quadrinhos; distinguir de outros gêneros pela estrutura, características e aspectos linguísticos; levar revistinhas em quadrinhos para manuseio dos alunos.

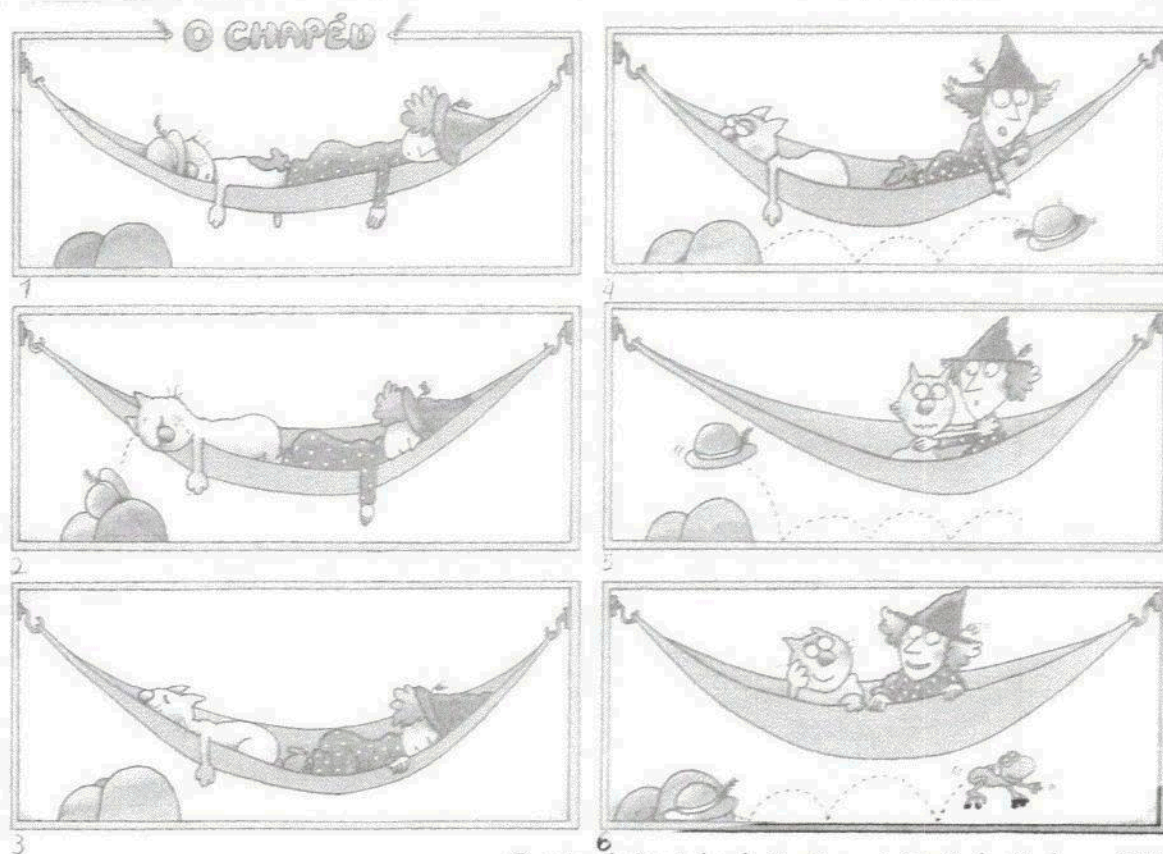
Observar as ilustrações e dizeres dos balões para perceber nelas o auxílio à compreensão do texto.

Determinar um assunto e construir uma tirinha com os personagens preferidos pela turma.

A importância dos gibis é que o interesse pela leitura começa a ser despertado na criança pelo tipo de livro que apresentamos. A ilustração tem um significado que deve ser trabalhado, a fim de desenvolver a capacidade de observação e o espírito crítico no aluno.

Eles ficaram maravilhados com o mundo imaginário que se caracteriza por certo grau de imprevisibilidade dos acontecimentos nas histórias dos gibis. É um lazer dinâmico.

PRODUÇÃO DE TEXTO



O amigo da Bruxinha, de Eva Furnari. São Paulo, Moderna, 1993.

Um dos objetivos da produção oral e escrita pode ser, por exemplo, levar o aluno a recontar oralmente uma história em quadrinhos, constituída somente de imagens, para depois escrever coletivamente o texto.

O primeiro passo que utilizei em sala de aula foi através do diálogo ou conversa. Conversamos sobre o que estava acontecendo naquele texto gráfico, estimulando o aluno a falar, a estabelecer um diálogo, no qual contribui para facilitar a produção de texto. Pedi aos alunos que olhassem a imagem com atenção, procurando observar formas, detalhes, pessoas, gestos. Depois que fizessem comentários orais, dizendo o que ela mostrava, descrevendo o que viam, o que chamava mais atenção e por que. Em seguida, os alunos responderam individualmente, em duplas ou grupos. Assim que todos terminaram, fizemos a correção coletiva e oralmente, bem como na lousa. Foi muito gratificante, porque permitiu que os alunos expressassem suas opiniões e todos ficaram motivados para desenvolver suas produções.

RODA DE LEITURA



Hora da rodinha, hora de relatar a experiência pessoal e de valorizar as informações recebidas.



Em ambas as fotos, são alunos do 3º ano, com faixa etária de 7 a 8 anos, no total de 18 alunos do Instituto "O Pequeno Doutor".

Interagindo com os livros infantis, as crianças vão percebendo os diversos usos dos diferentes portadores de textos.

A importância da rodinha é que eles interagem entre si, é um momento de descontração, em que os alunos esperam e conhecem melhores formas diferentes de ler. Nessa atividade, os alunos leem uns para os outros. A expectativa deles é grande. Todos os alunos leem e participam com comentários.

3.3.1 - Avaliação

Realizada de acordo com as orientações da LDB, onde se prioriza a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com ênfase nos aspectos qualitativos de aprendizagem. A participação em sala de aula, responsabilidade, assiduidade, desempenho, interesse, domínio de conteúdo e criatividade são itens importantes a serem ensinados e avaliados no contexto da educação escolar.

3.3.2 - Procedimentos Metodológicos

Aulas dinâmicas, expositivas e dialogadas, através da realização de atividades de linguagem oral e escritas, com a diversidade de textos que circulam socialmente. A partir deles, incentivar o prazer de ler, escrever, interpretar e produzir textos, de acordo com a norma culta enfocando: textos literários, poéticos, instrucionais, jornalísticos, musicais, contos, filmes, reportagens, causos proporcionando atividades afins como: dramatizações, músicas, danças, jogos e atividades lúdicas.

Recursos didáticos: quadro de giz, som, TV/DVD, computador projetor, revistas/jornais, livros, cadernos, papel ofício, lápis, tinta, grafite, colorido, hidrocor podem favorecer uma melhor ilustração dos conteúdos trabalhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura não é só uma operação do intelecto humano. Pode-se dizer que tem início com o lado físico do sujeito, mas decorre, acima de tudo, na inserção deste em determinado contexto ou espaço, do relacionamento consigo e com outros sujeitos.

Ler é trabalho de linguagem e de comunicação social, ao se desenvolver. No ato da leitura torna-se necessário que o leitor encontre sentidos e nomeie-os. Estes nomes agrupam-se a outros nomes e são novamente nomeados, estabelecendo-se uma cadeia sem fim, a qual Barthes (1980) denomina de “trabalho metonímico”. E prossegue: ler é entrar em “uma rede com mil entradas, seguir esse caminho é visar ao longe, não uma estrutura legal de normas e desvios, uma lei narrativa e poética, mas uma perspectiva (BARTHES, 1980 p. 17). A transformação e esse “navegar” em rede de significados e palavras infinitos, tão bem descritos pelo autor, mostram que o sujeito, ao ler determinado texto, já é pluralidade de outros textos.

Essa conclusão remete invariavelmente a Paulo Freire que imaginando a alfabetização de adultos adequada à realidade brasileira, criou um método de alfabetização, cujo pressuposto básico fundamenta na afirmação de que a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. Conseqüentemente, o comando do ato de ler dá-se a partir de tema significativos à experiência do alfabetizado, e não a experiência do alfabetizador.

Para a verdadeira efetivação da alfabetização, com o domínio da leitura, é necessário partir de determinado atrativo, algo familiar para se atingir a interpretação. O homem lê num processo de permanente interação entre sensações, emoções e pensamentos.

A leitura e a relação dialógica entre o mundo do texto e o mundo do leitor. Para que esse encontro se efetive, não é necessário possuir somente competência técnica, indispensável, mas insuficiente. Toma-se ainda necessário a capacidade de saber integrar esses dois universos.

Ousa-se até afirmar que tal diálogo seja a essência de todo o processo da ação leitura.

Portanto a escola torna-se fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ela é o espaço destinado ao aprendizado sistematizado da leitura.

Em fase de conclusão do curso, afirmo que atendeu às minhas expectativas. Confesso que foram momentos de aprendizagens significativas.

As disciplinas mediadas pelos professores ampliaram minha visão de mundo, no que diz respeito a aprender a viver juntos.

Durante o curso, todos os professores colaboraram para meu crescimento profissional. Tive a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre as teorias educacionais e aprender metodologias mais eficientes para serem desenvolvidas em sala de aula, proporcionando melhoria na prática pedagógica e uma melhor aprendizagem dos alunos.

Ressalto, mais uma vez, o valor da diversidade de possibilidades que a leitura de diversificados gêneros textuais pode, na veiculação de conteúdos, promover nos estudantes e professores, de forma significativa, atraente, instigante o desenvolvimento de processos comunicativos, críticos e criativos.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **Linguística e Literatura**. Lisboa: Edições 70, 1980.
- BOJUNGA, Lígia Nunes. **Lendo e formando leitores**. São Paulo: Global, 2005.
- BOLDARINE, Rosária de Fátima. **Representações, narrativas e práticas de leitura: um estudo com professores de uma escola pública**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP de Marília, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Brasília. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília. 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília. 1997.
- BUSATTO, Cléo. **Contar e encontrar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- COLOMER Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FOUCAMBERT, Jean. **Leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23.ed. São Paulo: Cortez 1989.
- GANDIM, Danilo. **Planejamento com prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1991.
- JOSSO, Christine. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- KATO, Mary A. **No mundo da escrita uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1990.
- KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Campinas, Pontes, 1993.
- NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.
- WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.
- ZILBERNAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.